

## REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PRODUTIVO LOCAL A PARTIR DE MULTINACIONAIS EM IRATI-PR

**Sandra Cristina Ferreira**

Doutoranda em Geografia, UNESP PP

Profa. Departamento de Geografia da UNICENTRO- Paraná.

[sheidecke@hotmail.com](mailto:sheidecke@hotmail.com)

### RESUMO

A presença de multinacionais em cidades pequenas, desperta o interesse de estudo e reflexões a cerca das diferentes localizações eleitas pelo capital em seu sistema reprodutivo, que revela alguns impactos de diversas naturezas à sociedade e ao espaço, sobretudo na escala local. Nesse estudo, evidenciamos a cidade de Irati-PR, que tornou-se atrativa ao conjugar elementos como a mão de obra operária mais barata e disciplinada, acessibilidade por rodovias, proximidade portuária e com a capital paranaense, assim como, sistema de telecomunicação e informatização do espaço. Empreendemos esforços para que o processo analítico transite entre as diferentes escalas geográficas, numa leitura dialética da atuação do capital internacional no espaço geográfico, com a elaboração de novos arranjos produtivos.

**Palavras-chave:** cidade pequena, multinacional, capital.

## REORGANIZATION OF THE LOCAL PRODUCTIVE SPACE FROM MULTINATIONALS IN IRATI-PR

### ABSTRACT

The presence of multinationals in small cities, awakes the interest of study and reflections about the different elect localizations for the capital in its reproductive system, that discloses some impacts of diverse natures to the society and to the space, over all in the local scale. In this study, we evidence the city of Irati-PR, that became attractive when conjugating elements as the hand of cheaper and disciplined laboring workmanship, accessibility for highways, port proximity and with the paranaense capital, as well as, system of telecommunication and computerization of the space. We undertake efforts so that the analytical process transits between the different geographic scales, in a reading dialectic of the performance of the international capital in the geographic space, with the elaboration of new productive arrangements.

**KeyWords:** small city, multinational, capital.

## INTRODUÇÃO

Especialmente após a Segunda Guerra Mundial, presenciamos o investimento de capital produtivo de maneira programada e pensada, numa perspectiva global da divisão internacional do trabalho. No Brasil, o impacto das novas relações de produção, distribuição e consumo em rede, por meio de empresas multinacionais, é sentido, sobretudo, a partir da década de 1950, quando por medidas político-econômicas, o país "abre" seu território e vivencia a partir de então, um novo tipo de gestão regido pelas corporações globais.

A ciência e a tecnologia tornaram-se forças produtivas deixando de ser suporte do capital e converteram-se em agentes de acumulação deste. Isto fez com que houvesse maior investimento de capitais no desenvolvimento de pesquisas para que se alcançasse o avanço tecnológico das empresas tanto no setor produtivo, quanto de operacionalização e gerenciamento. São as empresas multinacionais que centralizam a produção do conhecimento e asseguram a circulação interna e externa das informações em matéria de tecnologia e o

---

Recebido em 30/06/2008

Aprovado para publicação em 25/02/2009

essencial das atividades de pesquisa é efetuado nos países de origem das multinationais, 80% são financiados e 94% das pesquisas realizadas nos Estados Unidos. Os 6% restantes são efetuados nos países muito industrializados. (RAFFESTIN, 1993, p.245)

São estratégias de controle sobre o domínio da técnica e da gestão empresarial, que permitem o desenvolvimento coletivo apenas de setores convenientes à propagação de seu domínio econômico.

Com o apoio das telecomunicações e informática, as multinacionais rompem as barreiras geográficas, ampliando o espaço de atuação, dirigidas por outras lógicas de produção do capital, numa nova relação entre tempo e espaço na sociedade em rede. Para Sposito (1999, p.101),

A multinacionalização ou internacionalização, caracterizada pelo processo das grandes empresas desde as primeiras empresas coloniais holandesas que inicia o movimento de capitais e pessoas... [...] resultado do movimento das grandes empresas ultrapassando fronteiras, adaptando-se às características nacionais e passando a se deslocar de um território para outro dependendo das conjunturas e da dinâmica dos Estados-nação.

A influência dessas empresas atinge as esferas sociais, econômicas políticas e culturais, e também implica na reorganização espacial. O papel do Estado aparece enquanto regulador e, em muitos casos, facilitador das relações econômicas internacionais, esse papel se estende ao nível Federal, Estadual e Municipal.

Dentre as novas escalas de produção, verificadas no decorrer das práticas efetuadas pelas multinacionais, as cidades pequenas estão estabelecendo-se como espaço de atração para a nova lógica produtiva ao apresentarem características necessárias como: o aporte tecnológico, acessibilidade às vias de transportes e comunicação, abundância de espaço para a implantação, utilização de mão-de-obra da cidade e região a menor custo que em grandes centros urbanos, dentre outras questões a serem apresentadas e discutidas no decorrer desse artigo.

Diante do exposto, empreenderemos aqui, esforços para a compreensão do papel da pequena cidade no atual ciclo econômico, e a perspectiva de desenvolvimento sócioespacial diante dessa conjuntura. Para desenvolvermos o tema proposto, adotaremos apenas como critério delimitador para uma pequena cidade<sup>2</sup>, o número de habitantes até 100 mil com base nos dados do Censo de 1991. Utilizaremos como base empírica, a experiência de Irati-PR, localizada na região Sudeste do Paraná, a 156 km de Curitiba, capital do Estado, com população total de 52.318 habitantes (IBGE, 2000).

#### **Irati em contexto: apresentando a cidade**

O município de Irati, teve origem na década de 1890, quando os trilhos da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande do Sul passaram pela vila na época denominada "Covalzinho". A partir da instalação da ferroviária Iraty, a vila cresceu e tornou-se importante, e a vila passou a ser conhecida pelo nome da ferroviária. Em julho de 1907, já elevada a distrito, teve sua emancipação política decretada desmembrando-se do município de Imbituva. Na composição étnica, os ucranianos e poloneses se destacam.

O desenvolvimento econômico de Irati, seguiu os ciclos de desenvolvimento regional do Estado do Paraná. A região rica em madeiras e erva-mate, teve na exploração de seus recursos naturais, seguidos de beneficiamento e comercialização as atividades pré-industriais. As serrarias eram responsáveis pelo tratamento da madeira nativa para posterior transporte e comercialização, grande parte, com destino à Europa através do porto de Paranaguá. A erva mate, exerceu grande representatividade econômica aproximadamente entre 1850 à 1930, assim como a extração de madeira de 1890 à 1945.

Em relação à madeira, o reflorestamento garante a manutenção das atividades de serrarias

---

<sup>2</sup> FERREIRA, S. C. Cidades pequenas e rede urbana no Brasil: Bases teóricas para reflexões sobre a região Centro Sul do Paraná. In: Universidade: Sociedade e tecnologia. (Organização: SOUZA, Osmar Ambrósio de, et all.) Guarapuava, 2005. O artigo apresenta uma discussão sobre a definição ou conceito de pequena cidade, para aprofundamento teórico sobre o tema.

com o tratamento da madeira. Entre as atividades econômicas atuais, em Irati destaca-se o comércio e serviços, a indústria e a agropecuária. Como outros tantos municípios brasileiros, participa da “guerra fiscal” para atrair investimentos industriais privados, nesse caso multinacionais.

Conforme pesquisa realizada junto ao setor de tributação da PMI (Prefeitura Municipal de Irati), foram concedidos 2.621 alvarás pelo município, para empresas exercerem suas atividades até 27/07/2004. Assim, conforme estes dados, Irati possui 1.115 empresas com atividades de comércio, 1.298 de prestação de serviços e 208 indústrias.

Dentre estas últimas, três são multinacionais: Iracome do Brasil Ltda, origem francesa atua na produção de fios elétricos automotivos, Fobrás – Fosforeira Brasileira S/A, produção de fósforos pertencente ao Grupo IF (Grupo Ibero-americano de Fomento) de origem espanhola e, Yazaki Autoparts do Brasil Ltda, capital japonês, (Siemens de origem alemã de 1997 à 2003, quando foi adquirida pelos japoneses), investindo na produção de chicotes elétricos automotivos.

Os dados presentes no artigo foram obtidos através de pesquisa de campo junto à Prefeitura Municipal de Irati, à agência de emprego SINE ( Sistema Nacional de Emprego), às multinacionais, Associação Comercial de Irati, e entrevistas com representantes legais das multinacionais, funcionários(as) e ex-funcionários(as) das empresas.

#### **A atuação das multinacionais na cidade: contribuição ou dispersão do capital**

A economia globalizada para Saskia Sassen(1998), tem buscado lugares estratégicos como o que a autora denomina zonas de processamento das exportações que:

são zonas situadas em países em que os salários são baixos, onde as empresas dos países desenvolvidos podem implantar fábricas para processar e-ou reunir componentes trazidos desses mesmos países e para eles re-exportá-los. [...] o raciocínio básico que norteia essas zonas, é o acesso da e, a mão de obra barata, disponível para os estágios de intenso emprego no processo de produção da empresa. A isenção de impostos e padrões pouco exigentes quanto aos locais de trabalho nessas zonas, constituem incentivos adicionais. (SASSEN, 1998, p.34)

No decorrer do processo investigativo, identificamos na prática a coerência teórica da referida citação e a materialização no espaço, das ações engendradas para a internacionalização da produção. Entretanto, cabe salientar que, a cidade em questão não constitui-se em uma ZPE (Zona de Processamento das Exportações), mas assemelha-se aos exemplos estudados pela autora supra citada.

As multinacionais localizadas em Irati apresentam muitas características em comum como: atividades em outros países em desenvolvimento, sedes administrativas localizadas em países precursores no processo de exploração, produção e concentração de riquezas, no desenvolvimento tecnológico e gestão empresarial.

Para a implantação no Estado e na cidade, receberam incentivo do governo do Estado no que diz respeito ao prazo para pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), e do governo municipal, a oferta do terreno e as instalações, como é o caso da Iracome e Yazaki.

Pesaram na escolha da cidade pelas multinacionais, as vias de comunicação e de acesso do município com a capital, para o escoamento da produção e recebimento de matéria-prima: malha rodoviária, portos e aeroportos, articulando a produção local (Irati) às montadoras e às vias de exportação, já que a Yazaki e a Iracome produzem para outras empresas multinacionais do ramo de automóveis com montadoras no Paraná como a Renault localizada em Curitiba.

A Fobrás, embora não tenha participado das facilidades fiscais, utiliza mão de obra operária e matéria prima local (Pinus) para sua produção e, usufrui das vias de acesso ao porto para o recebimento de madeira europeia para a fabricação de uma linha especial de fósforos.

Segundo Oliveira (2001, p.78) os incentivos fiscais e a concorrência entre Estados pela instalação de multinacionais têm como interesse os impostos enquanto principais fontes de receitas para os Estados e Município.

Assim, a competição por investimentos industriais entre diferentes cidades e regiões é típica do modo capitalista de produção, mas parece assumir suas versões mais radicais sob os regimes federalistas. A existência de uma autonomia fiscal e tributária entre as unidades subnacionais acaba servindo, nesses regimes, como um fator de estímulo à adoção de políticas independentes no campo da atração de investimentos privados.

A lógica dessa política é, em que pesem as isenções fiscais concedidas no curto prazo, maximizar o volume de impostos arrecadados no longo prazo. Afinal, apesar de por toda parte o Estado ou o município contarem com transferências de recursos de outras esferas administrativas, sua principal fonte de receita ainda são os impostos arrecadados.

Um grande risco recai sobre o município nessas questões: a retirada súbita da empresa, quando isso acontece deixa para trás desempregados, impactos ambientais consideráveis e uma desorganização na economia, no espaço e na sociedade.

As leis ambientais brasileiras são menos rigorosas e, em muitos casos, permitem ignorar a possibilidade de impactos ambientais. As três empresas multinacionais presentes em Irati, produzem resíduos poluentes, e argumentam dispensar-lhes um tratamento adequado. Um destes resíduos, o PVC gerado pela Iracome e Yazaki, obedece segundo o entrevistado<sup>3</sup> com o responsável pelo setor de presidente do Instituto do PVC, as exigências para o desenvolvimento sustentável. Isto significa dizer que trata-se de um material 100% reciclável e de longa vida útil o que contribui para a baixa presença dele no lixo urbano e industrial. Ainda há o caso da presença de material radioativo na empresa Iracome que garantiu não oferecer riscos de contaminação por utilizar dispositivos de segurança.

#### **Relações de trabalho: multinacional e mercado local**

A rotatividade de empregados que geralmente a atividade industrial apresenta não oferece segurança para o planejamento pessoal de investimentos a longo prazo aos operários, visto que, quando por razões de mercado, a produção é diminuída, os empregados excedentes são demitidos até que haja uma reação na economia para novas contratações. Geralmente a produção em série, onde funcionários realizam atividades com movimentos repetitivos, a tendência apresentarem problemas de saúde relacionados ao trabalho. Essa questão vista pela administração implica em rotatividade, ou seja demissão e novas contratações, atribuindo o caráter paliativo na questão do emprego-desemprego na cidade.

Conforme entrevistas<sup>4</sup> realizadas com representantes das multinacionais, o mercado iratiense carece de empregados qualificados e o quadro de pessoal, em sua maioria, possui apenas o ensino fundamental concluído. Mecânicos industriais, profissionais graduados, com conhecimento de línguas, por exemplo, são trazidos de mercados maiores como Curitiba e São Paulo ou, investe-se em treinamento fora do Brasil, nas próprias sedes das empresas, como é o caso da Iracome. Cabe salientar que, esta indústria oferece o menor número de empregos e, como as demais, os cargos de representatividade e alto salário são ocupados por pessoas de fora da cidade ou do país. Benko (2002, p. 152) argumenta que:

um enfoque mais recente se articula em torno da nova divisão espacial e internacional do trabalho – introduzida pela empresa multinacional e de maneira mais geral, pela empresa de estabelecimentos múltiplos – na qual as diferentes fases do processo de produção são atribuídas no espaço de modo diferenciado, em função de suas características tecnológicas e do nível de qualificação que requerem. (...) as atividades de alta tecnologia e as funções direcionais são reservadas à regiões centrais, enquanto as tarefas repetitivas, pouco qualificadas e que requerem considerável mão-de-obra se vêem relegadas à periferia.

Transpondo o raciocínio de Benko (2002) para a escala de estudo, percebemos que a economia local não recebe incentivo e, grande parte das necessidades das empresas, são supridas em mercados de cidades maiores, ou fora do país, dependendo do grau de sofisticação do equipamento e a especialização da mão de obra necessária.

<sup>3</sup> Entrevistado 1: representante do Instituto do PVC em Irati PR.

<sup>4</sup> Entrevistado 2: representante da Multinacional Iracome; Entrevistado 3: representante da multinacional Yasaki; Entrevistado 3: representante da multinacional Fobrás. Entrevistas concedidas em junho de 2004.

As pessoas que trabalham na linha de produção, recebem os menores salários, tem alta rotatividade e podem ser terceirizadas por até cento e oitenta dias. Acreditamos que por estes motivos, a mão-de-obra para o trabalho de produção, tende também a ficar insuficiente com o tempo e isto, talvez coincida com o prazo final para o uso dos incentivos municipais. Então, a empresa multinacional poderá buscar outros municípios para reiniciar o ciclo de vantagens.

O grupo Folbrás, além de produzir para o mercado brasileiro e para outros da América central e do Sul, também explora petróleo, gás e alumínio nos referidos países. Duas formas muito comuns de as empresas multinacionais passarem a atuar em outros países, citadas por autores como Martinez (1987) e Kucinski (1988), acontecem em Irati: Uma é através da compra de uma empresa nacional anteriormente estabelecida como a Cia de Fósforos Irati Ltda.(nacional), pela Fobrás (estrangeira). Outra, é a associação (*joint-venture*) de empresas multinacionais com outras podendo até uma ser “engolida” pela maior no caso da Siemens pela Yazaki.

As relações de trabalho seguem o perfil de cada empresa. Através de entrevistas realizadas com ex funcionárias temporárias<sup>5</sup> da Yazaki em agosto de 2004, constatamos que esta contrata mão-de-obra temporária através de duas empresas terceirizadas, por prazo determinado de três meses, podendo este ser prorrogado por mais três, dependendo das necessidades da empresa. Ainda, passado o tempo estipulado pelo contrato, se houver necessidade, o empregado então é contratado. As empresas de contratação de mão-de-obra temporária estão localizadas em Ponta Grossa/PR (Job-Guide Ltda) e na Região Metropolitana de Curitiba em Pinhais/PR (RL Recursos Humanos Ltda).

A empresa de origem japonesa, não cedeu informações sobre o valor dos salários pagos, mas segundo as entrevistas realizadas, a média salarial paga pela empresa está entre R\$310,00 a R\$400,00 dependendo da função exercida.

A empresa Fobrás, segundo entrevistas com ex-funcionários<sup>6</sup> em agosto de 2004, a multinacional está se modernizando e vem diminuindo seu quadro de colaboradores com a instalação de quatro maquinários novos sendo que cada um destes estará substituindo oito empregados.

A modernização tecnológica é característica destas empresas, que geralmente visam a qualidade, rapidez e quantidade da produção. Com isso, o número de operários é reduzido, diminuindo também os gastos com salários e encargos trabalhistas. Quanto mais informatizada a empresa, menos pessoas estarão envolvidas na execução das tarefas.

No Tabela 1, podemos verificar que as três multinacionais são responsáveis por 44,34% da oferta de empregos no setor industrial iratiense. Iracom e Fobrás oferecem menos empregos, mas segundo entrevistas já mencionadas anteriormente, melhores condições de trabalho e maior utilização de tecnologia na produção.

Tabela 1

Empregos ofertados pelas indústrias no município de Irati/PR

<b>Empresa</b>	<b>Empregos</b>	<b>%</b>
IRACOME	39	8,51
FOBRÁS	270	1,23
YAZAKI	1.100	34,60
SUB-TOTAL	1.409	44,34
DEMAIS INDÚSTRIAS	1.770	55,66
<b>TOTAL</b>	<b>3.179</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Cadastro Geral de Empregados – MTPS/SINE – Janeiro a maio/2004

<sup>5</sup> Entrevistada 4: contratada temporariamente através da empresa Job Guide Ltda, cujo contrato terminou em 26/07/2004. Entrevistada 5: contratada temporariamente através da empresa RL Recursos Humanos Ltda, cujo contrato terminou em 05/07/2004. Entrevistas concedidas em agosto de 2004.

<sup>6</sup> Entrevistado 6 e 7: empregados demitidos em 25/05/2004. Entrevistados em agosto de 2004.

A Yasaki, apresenta maior número de empregados em relação às outras. O número se justifica pela intensa realização de trabalho manual repetitivo, menos uso de máquinas para a execução de tarefas e, a contínua rotatividade de funcionários, exigindo treinamento constante de pessoas que em três meses possivelmente serão dispensadas, conforme entrevistas mencionadas anteriormente. Representando assim, maior oferta de emprego, menor salários pago e piores condições de trabalho, e conforme o Tabela 3, recebeu maior incentivo em seu processo de implantação em relação à Iracome.

Tabela 2

Salários pagos por mês pelas empresas multinacionais mensalmente

Empresa	Menor Salário	Empregados	Total de salários
IRACOME	R\$ 392,00	39	15.288,00
FOBRÁS	R\$ 336,00	270	90.720,00
YAZAKI	R\$ 310,00	1.100	341.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>1.409</b>	<b>447.008,00</b>

Fonte: Empresas Iracome, Fobrás e Yazaki

Tabela 3

Investimentos do município de Irati – PR (R\$)

IRACOME	915.900,10
YAZAKI	4.000.000,00
FOBRÁS	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>4.915.900,10</b>

Fonte: Secretaria de Planejamento, P. M. de Irati

A empresa nacional, nesse caso as pequenas e médias ou aquelas que representam grupos hegemônicos com poder político-econômico compatível às de capital exógeno, geralmente não recebe tantos incentivos fiscais, e, não possui capital disponível para a atualização tecnológica de suas instalações, mantendo uma certa distância das multinacionais em sua margem de produção e lucro. De acordo com Lencioni (1999, p. 135)

o desenvolvimento das redes de comunicação e informática garante a ordem necessária ao orquestramento da sinfonia do capital. Do ponto de vista social, imprimem ordem-desordem no sentido de desbaratar as empresas com capitais menos competitivos. Do ponto de vista espacial, acirram as desigualdades na medida que fortalecem alguns pontos.

A empresa segundo o capital endógeno, não representa volume de negócios compensadores para o governo tanto municipal como estadual. Para crescerem e aumentarem seu capital de giro têm como uma das alternativas, recorrer a empréstimos bancários com taxas de juros altas.

O capital exógeno, para o desenvolvimento social local representa pouca relevância, pois, segue um padrão salarial baixo como uma das condições de sua atuação no Brasil, e realizam trocas de capital e informações em maiores proporções com cidades maiores e outros países. O lucro gerado com a produção local, é virtualmente enviado para seus países de origem, fortalecendo grupos internacionais que continuam a reprodução do poder econômico no Brasil, ou em outros países com características semelhantes, perpetuando práticas coloniais no século XXI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a consolidação da nova lógica locacional para as multinacionais apresentada em países em desenvolvimento sobretudo, a partir de meados da década de 1990, a modernização tecnológica foi crucial. As áreas de informática, telefonia (fixa e móvel), ampliação e

modernização de portos, aeroportos e rodovias, assim como, a distribuição de cabos de fibra óptica favorecendo a expansão da rede de internet rápida – ADSL (*Asymmetric Digital Subscriber Line*), representam a tecnificação do espaço, ao menos parte dele.

Lemos então os equipamentos tecnológicos para o território brasileiro ou o território brasileiro para os equipamentos tecnológicos? A quem estes equipamentos favorecem, sustentam e quais as transformações sócioespaciais que estes provocam?

Não estamos tecendo aqui, uma apologia às técnicas rudimentares, tão pouco atribuindo à tecnologia ou às multinacionais, a causa de desigualdades sócio, econômicas e espaciais. Entretanto, as práticas políticas e econômicas entre governos em escala planetária não se desenvolveram-desenvolvem na mesma velocidade e intensidade que o capital e, a condição de submissão e dependência é contínua devido às políticas adotadas ou impostas à sociedade.

Se as pequenas cidades, assim como outros lugares, são alvos de investimentos, o conjunto de interesses deveriam ser melhor articulados legalmente, inclusive questões trabalhistas e sociais, afim de que o período de vigência do contrato pudesse acrescentar para a população local-regional, a oportunidade de consolidar uma especialização produtiva, uma projeção do município de maneira independente da(s) multinacional(is).

Outro ponto a ser explorado, seriam os novos e sofisticados hábitos de consumo de uma pequena classe social que se transfere para a cidade junto à empresa, e que geralmente são atendidos por outros mercados, para incorporar ao mercado local essa necessidade, pois este grupo, realiza maior investimento em alimentação, vestuário, cultura, etc.

Nesse sentido, deixaria de ser consumido da cidade pequena e seu município, apenas a paisagem e o conjunto de características como: segurança, tranquilidade, meio ambiente saudável. No caso de Irati, a proximidade com a capital por um lado a beneficiou no caso da escolha para implantação, mas, por outro a prejudica, ao dificultar o crescimento do mercado local sem forças para competir com o mercado de Curitiba.

Na tentativa de superar essa fragilidade, o poder público pode priorizar a formação profissional, a educação de qualidade e o fortalecimento do mercado seja com incentivos fiscais, financiamento, ou outros projetos para o desenvolvimento comercial-industrial local.

Em Irati, as dificuldades em encontrar profissionais qualificados no nível técnico-profissionalizante reduziu a possibilidade de ocupação de cargos com salários mais elevados. Cerca de 19% do total de trabalhadores do município, atuam nas empresas multinacionais, e a maior parte destes na linha de produção que não necessita ser qualificada. Pouca formação e informação, significa baixo salário, que por sua vez, representa um alargamento da base dos problemas sociais.

No plano teórico, chamamos a atenção para a oscilação da escala de análise e as orientações em relação ao caminho metodológico para a compreensão da relação entre o local e o global, ora privilegiando ora não o papel regional e nacional, de maneira que, as transformações socioespaciais na cidade pequena sejam entendidas enquanto uma totalidade e um processo, não como mera causalidade da condução do processo de reprodução do capital.

## REFERENCIAS

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Huciter Annablume, 2002.

CAMARGO, João Barbosa de. **Geografia física, humana e econômica do Paraná**. Paraná: Boaventura, 1999.

KUCINSKI, Bernardo. **O que são multinacionais?** São Paulo: Brasiliense, 1988,

MARTINEZ, Paulo. **Multinacionais desenvolvimento ou exploração?** São Paulo: Moderna, 1987.

SPOSITO, Elizeu. Território, Logística e Mundialização do Capital. In: **Dinâmica Econômica, Poder e Novas Territorialidades**. GAsPERR-UNESP. Presidente Prudente, 1999.

LENCIONI, Sandra.. Mudanças na Metrópole de São Paulo e as Transformações Industriais. In: **Dinâmica Econômica, Poder e Novas Territorialidades**. Elizeu Sposito (org.). GAsPERR-

UNESP. Presidente Prudente, 1999.

OLIVEIRA, Ricardo. **Técnica e Pesquisa: as Multinacionais em Questão**. Ática, São Paulo, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico de 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico de 2000.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Ática, São Paulo, 1993, p.237-248.

SASSEN, Saskia. O Lugar e a Produção na Economia Global. In: **As Cidades na Economia Mundial**. Studio Nobel, São Paulo, 1998.

.